



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 220

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NAS REGIÕES DO BRASIL NARRADA PELA MÍDIA IMPRESSA PARAENSE

GOMES, V. R. (1); LIMA, V. L. A. (2); SILVA, A. F. (3); SENA, L. X. (4); SANTOS, A. C. B. (5)

(1) Universidade Federal do Pará; (2) Universidade Federal do Pará; (3) Universidade Federal do Pará; (4) Universidade Federal do Pará; (5) Universidade Federal do Pará

Apresentadora:

VALQUIRIA RODRIGUES GOMES (valquiria.rgomes@yahoo.com.br)

Universidade Federal do Pará

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher é definida como qualquer ato de violência que resulta em sofrimento físico, sexual ou psicológico. Muitos estudos apontam a diferença de gênero como desigualdade histórica e social para a violência. Segundo a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, em fevereiro de 2009, mais de 15 mil mulheres foram agredidas diariamente no Brasil, a maior parte delas pelos próprios companheiros, muitas vezes embriagados ou sob efeito de drogas. Em metade dos casos, a agressão costuma resultar em lesões corporais leves dentro de sua própria casa. Dados estatísticos da Organização das Nações Unidas revelam que no Brasil, uma mulher é espancada a cada 15 segundos, mais de dois milhões por ano. Em média, uma mulher em cada três sofrerá violência ao longo de sua vida, desde espancamentos a relações sexuais impostas ou outras formas de maus-tratos. Na Região Sudeste, na cidade do Rio de Janeiro em 2010 foi registrado 12,68% processos de violência doméstica a mais do que no ano de 2009². A violência vivida pelas mulheres é, hoje, questão de saúde. A Organização Mundial da Saúde em parceria com outras organizações internacionais têm divulgado elevadas prevalências da violência por parceiros íntimos. Além da alta magnitude, esses episódios de violência mostram caráter muitas vezes grave e reiterado. No Brasil foi realizado um estudo de base populacional, onde mediu a ocorrência de violência contra as mulheres, realizado com amostra representativa nacional de 2.502 mulheres de 15 anos ou mais. Nesta investigação 43% das brasileiras declararam ter sofrido violência praticada por um homem na vida; um terço admitiu ter sofrido alguma forma de violência física, 13% sexual e 27% psicológica³. **OBJETIVO GERAL:** Analisar a violência contra a mulher nas regiões do Brasil narrada pela mídia impressa paraense. **METODOLOGIA:** O estudo foi do tipo exploratório, de natureza quantitativa. Foram consultados 1.612 exemplares de um jornal regional, publicadas no período de agosto de 2006 a dezembro de 2010, foram selecionadas 974 notas sobre a violência contra a mulher ocorrida neste período. Destas, foram incluídas no estudo, 303 notas sobre a violência contra a mulher residente em outras regiões do Brasil, independente do local de nascimento e faixa etária. **RESULTADOS:** Das 303 notas sobre a violência contra a mulher em outras regiões do Brasil narradas pela mídia impressa paraense, 73,5% (223) das notas narravam a violência contra a mulher na região Sudeste. Dessas 25% das mulheres na faixa etária entre 11 a 20 anos, 69% a mulher foi vítima de violência física, 61% a violência aconteceu na residência, 15% o agressor era desconhecido. Na Região Nordeste foi 12,0% (37) das notas, sendo 27% das mulheres na faixa etária entre 21 a 30 anos, 43% a mulher foi vítima de violência física, 62% a violência foi na residência. Na Região Sul com 8, 9% (27), 30% das mulheres na faixa etária entre 01 a 10 anos, 41% a mulher foi vítima de violência física, 56% a violência foi na residência, 30% o agressor era desconhecido. Na Região Centro Oeste foi de 4,0% (12), 50% das mulheres na faixa etária entre 11 a 20 anos, 42% a mulher foi vítima de violência física, 67% a violência foi na residência, 17% o agressor foi o ex-cônjuge. Na Região Norte foi 1,5% (4), 50% das mulheres na faixa etária entre 21 a 30 anos, 50% a mulher foi vítima de violência física, 75% a violência foi na residência. **CONCLUSÃO:** a mídia do Estado do Pará possibilita veicular de forma clara os casos de violência contra mulher de outros estados brasileiros, informando que esses fenômenos invadem a vida cotidiana das mulheres, de suas famílias e da sociedade, pretendendo sinalizar e alertar as autoridades públicas e a população de modo geral⁴. A mídia demonstra grande importância para incentivar as políticas públicas de apoio a vítima para minimizar a violência contra a mulher e os danos por ela causada, em que façam o agressor ter a punição e a educação e a inclusão em programas que reedueque esse indivíduo socialmente previsto na lei Maria da Penha assegurando o apoio integral à vítima. É necessário que haja uma assistência no âmbito interdisciplinar com



Trabalho 220

abordagem nos aspectos legais, ocupacionais, com um olhar sempre na sua saúde e de seus familiares. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Ao dar visibilidade ao problema da violência contra a mulher, a mídia manifesta-se como forte instrumento de discussão e reflexão para os profissionais da saúde a cuidar da vítima em seu cotidiano. A enfermagem precisa incentivar discussões com a equipe multiprofissional, a fim de ampliar essa problemática na sociedade, dando apoio à mulher agredida. É necessário que a rede de atenção em saúde criem espaços acolhedores para ouvir e compreender a mulher em situação de violência se sentiriam mais a vontade para procurar os serviços ofertados e falarem das agressões que sofrem. Os serviços de saúde, assim como a enfermagem precisam identificar diagnosticar sinais e sintomas que caracterizam as mulheres vítimas de violência que buscam ajuda nas unidades de saúde. Faz-se necessário que profissionais de saúde saibam os conceitos, causas e conseqüências da violência e o impacto na vida da mulher e da sociedade em geral⁵. A capacitação dos profissionais de saúde deve incluir conhecimentos e reflexão os conceitos de violência, mostrando que o principal aspecto que não pode ser negligenciado às vítimas é o diagnóstico clínico pela equipe multiprofissional no atendimento, e que os serviços de saúde devem garantir um atendimento humanizado, integral e de qualidade a mulher vítima de violência.

REFERÊNCIAS: 1Miranda MPM, De Paula CS, Bordin IA. Violência conjugal física contra a mulher na vida: prevalência e impacto imediato na saúde, trabalho e família. Rev. Panam. Salud Pública 2010; 27(4): 300-308. 2Violência em casa conta metade dos homicídios.[editorial]. O Liberal 2010; 4. 3Schraiber LB, D'Oliveira AFPL, França-Junior I, Diniz S, Portella AP, Ludermir AB et al. Prevalência da violência contra a mulher por parceiro íntimo em regiões do Brasil. Rev Saúde Pública 2007; 41: 797-807. 4Porto MSG. Mídia, segurança pública e representações sociais. Revista de sociologia da USP 2009; 21(2): 211-233. 5Lima VLA. Violência contra mulheres pararas: contribuições para a enfermagem [Tese de doutorado]: Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009. 233p.